



**Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na recepção a docentes representantes dos estados pelo Dia dos Professores**

**Palácio do Planalto, 15 de outubro de 2003**

Neste dia em que os professores estão em festa, porque é o Dia dos Professores e das Professoras brasileiras, eu tenho um encontro, em casa, com todos os líderes do Senado, para discutir reforma tributária. Eles já estão em casa desde a uma hora e eu ainda estou aqui.

Encontrei uma professora minha, da Vila Carioca. Vou dizer para vocês só duas palavrinhas: mais do que ninguém, neste país, vocês sabem o carinho que o nosso ministro da Educação tem pela educação e pelos professores. Vocês sabem o carinho que eu tenho pelas professoras e, também, pelos professores.

E neste dia em que os educadores brasileiros estão em festa, eu confesso a vocês que nós ainda temos uma dívida muito grande com a educação neste país.

Ninguém mais do que o nosso companheiro Cristovam tem dedicação com a educação, sobretudo com a educação da parte mais pobre da população. E nós sabemos que, no Brasil, o salário dos professores são baixos; nós sabemos que, no Brasil, muitas de vocês dão aulas em condições totalmente precárias; nós sabemos que na sala de aula que vocês trabalham, muitas vezes as crianças são desnutridas, as crianças muitas vezes vão, em alguns estados, até com fome para a escola. E nós sabemos que não temos o direito de ficar reclamando com mais ninguém, porque o povo nos elegeu para cuidar disso.

O que eu quero é que vocês tenham certeza que no Ministério da Educação tem um agrupamento de companheiros e companheiras, muitos que



eu conheço há 20 ou 30 anos, pessoas que têm dedicado a sua vida em defesa de uma boa educação neste país.

E, como vocês sabem, nós não conseguimos fazer, ainda, 10% daquilo que sonhamos fazer. Nós sonhamos grande, nós pensamos grande. Mas damos apenas o passo do tamanho que a nossa perna pode dar. Não vamos fazer e prometer nada que nós não possamos cumprir.

O documento que eu recebi, da Confederação Nacional de Educação, eu já tinha tido a oportunidade de ter acesso a ele. Noventa e nove por cento das coisas que estão contidas aí, estão contidas no meu Programa de Governo, porque muitos de vocês participaram da elaboração do programa do nosso governo.

Portanto, nós sabemos o que fazer. Mais do que ninguém, o Cristovam tem o compromisso de, em nome do governo, tentar mudar a realidade da educação neste país. Não é bom para o país, não é bom para o Presidente da República, não é bom para o educador que uma criança fique na escola e, depois de 4 anos, a gente constate que essa criança aprendeu muito pouco.

Esses dias, a televisão mostrou, num programa especial, a situação dos professores e das professoras. Eu vi uma cena, Cristovam, inusitada: uma professora dava aula para três turmas na mesma sala de aula.

É humanamente impossível imaginar uma professora dentro da sala de aula, com 20 crianças viradas para lá, 20 para cá, e mais 20 para lá e ter que dar aula para séries diferentes, matérias diferentes. Por isso, muitas vezes o que recompensa o educador não é apenas o salário que ele ganha – se bem que o salário é peça importante na vida de qualquer profissional – muitas vezes o que falta, e que dá prazer, é o reconhecimento.

Mas muito mais prazer dá a um educador saber que as crianças estão indo para a escola alimentadas, que as crianças estão aprendendo e que essas crianças estão indo à escola por prazer e não por obrigação.

Eu tenho um compromisso com a educação no Brasil que é histórico,



tenho nove meses de mandato, portanto, eu ainda tenho muito mais tempo para a frente, e vocês podem ficar certos de que a cada dia, a cada mês, a cada ano, nós, enquanto governo, enquanto Presidente da República e ministro da Educação, estaremos dispostos a cumprir com os compromissos que assumimos.

Sabe porque nós temos que cumprir com os compromissos? Porque o mandato é muito passageiro, um Presidente da República passa – o mandato é só de quatro anos –, mas vocês continuam, muitas vezes trabalhando mais 30, 40 anos dentro de uma sala de aula.

Eu quero terminar o meu mandato e poder viajar por este país afora fazendo caravana e, em cada lugar que eu chegar, eu quero poder olhar na cara de um professor, de uma professora e dizer: eu dei a minha pequena contribuição para melhorar a educação no nosso país.

Por isso, feliz Dia dos Professores para vocês, e que vocês conversem bastante com o Cristovam, apertem, porque todos nós precisamos ser cobrados sistematicamente. Mas eu posso assegurar a vocês que a gente pode ter igual no Brasil, mas eu duvido que tenhamos alguém mais sensibilizado, mais afinado e mais comprometido com a educação no Brasil do que o nosso querido companheiro Cristovam, nosso ministro da Educação.

Muito obrigado a vocês. Parabéns. E os professores e as professoras que vieram de fora para visitar Brasília, aproveitem porque Brasília é uma cidade bonita.

Muito obrigado, gente.